



A Dança das Cadeiras

As diferenças entre assentos corporativos e para auditórios e estádios são inúmeras, porém conforto e durabilidade são itens essenciais

Pergunte a um profissional que passa cerca de 12 hs (ou mais!) sentado diante do computador, como está o corpo e a postura ao final da jornada de trabalho. Ele provavelmente dirá: dor nas costas, nos ante-braços e uma sensação de pernas dormentes. Imposições da vida contemporânea? Não, necessariamente. Basta escolher os assentos específicos para cada função, levando-se em conta o maior critério: a saúde.

Muitas empresas da área de desenvolvimento de produtos investem pesado em pesquisa de novos materiais e aprofundam-se, a cada dia, no estudo da ergonomia – ciência que alinha a interação humana com os sistemas à sua volta, de modo a torná-los compatíveis com as necessidades das pessoas. O Ministério do Trabalho, por meio da NR 17 (Ergonomia), estabelece parâmetros que criam condições de trabalho com conforto, segurança e desempenho eficiente.

O desafio é reunir bem-estar, sustentabilidade e resulta-

do estético. Parece simples, visto que o desenho de uma cadeira compõem-se de um assento, encosto e dois pares de pés. Mas, o que faz uma cadeira ser mais confortável que outra? Segundo o gerente de engenharia de uma indústria de assentos, o desenho ideal é aquele que alia ergonomia, antropometria – estudo das medidas do corpo humano –, além de seguir as normas da ABNT. “Para cadeiras de escritório, a norma NBR 13962:2006 especifica características físicas e dimensionais, bem como estabelece métodos para a determinação da estabilidade, resistência e durabilidade, em qualquer material”.

De forma geral, a norma determina que as cadeiras operacionais, usadas em escritórios, devem ter a superfície do assento um pouco acentuada; borda frontal arredondada; regulagem de altura e de apoio lombar; base giratória, com pelo menos cinco pontos de apoio, providas ou não de rodízios. Os padrões para elaboração da norma baseiam-se para pessoas com peso até 110 Kg, com altura entre 1,51m e 1,92m, com uso por 8 hs ao dia.





Hoje em dia já houve um grande avanço no setor de compras públicas, onde muitas concorrências já exigem produtos com certificação, de acordo com as normas brasileiras.

Cada vez mais os ambientes corporativos passaram a ter múltiplos usos. Sendo assim, salas de reunião, palestras e recepção devem seguir suas especificidades. No primeiro caso, são indicadas cadeiras de espaldar médio, escolhidas de acordo com o tamanho do espaço e tempo de permanência no local. Para os ambientes destinados a treinamento e palestras são indicadas as longarinas, regidas pela norma NBR 16031 : 2012, caracterizadas por assentos múltiplos conjugados, sem fixação no chão, que

permitem acomodar ao menos dois ocupantes. Requisitos de segurança, ensaio de durabilidade e aplicação de cargas são alguns dos itens que compõem o documento.

Já para áreas de recepção, onde o usuário ficará por pouco tempo, é possível inovar, apostando em modelos diferenciados e criativos.

Para locais de grande fluxo de pessoas, muitas vezes com espera prolongada, como aeroportos e rodoviárias devem ser usadas longarinas confortáveis, robustas e de fácil manutenção, além de possuir elementos de conexão entre os assentos para facilitar a reconfiguração dos ambientes.



Estádio, arenas esportivas, cinemas e auditórios: é hora de diversão

Com a chegada dos grandes eventos esportivos ao país, como a Copa das Confederações, neste ano e a Copa do Mundo em 2014, todos os assentos plásticos de estádios e arenas esportivas receberão o selo de qualidade do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

A portaria do Inmetro irá incorporar a norma 15.925 da ABNT, específica para assentos plásticos, além de seguir as exigências da FIFA. De maneira compulsória,

todos os fabricantes terão que seguir as novas especificações, sob pena de terem que trocar os assentos.

As salas de cinema e auditórios evoluíram e atualmente possuem, assentos estofados e retráteis, braços móveis, porta-copos e encosto reclinável. Sem contar com a comodidade dos espaços destinados aos portadores de deficiências, e de fileiras dispostas de forma inclinada, permitindo visão completa da tela em qualquer ponto da sala.





Pesquisa a serviço do meio ambiente

Diversas empresas dedicam-se à pesquisa do descarte de seus produtos de forma sustentável, após o período de uso. A tendência é que o ciclo de produção obedeça a legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê a logística reversa na qual o produto descartado é de responsabilidade dos fabricantes. O conceito de “do berço ao berço” estabelece que o reprocessamento do produto descartado dá origem a um novo objeto, de qualidade igual ou superior, tendo ou não o mesmo uso no mercado.

O ponto alto da reciclagem para assentos será visto no Estádio do Maracanã, nas 6.773 cadeiras do setor Premium. Graças a uma parceria entre Governo do Estado do Rio de Janeiro e duas empresas – uma de alimentos e outra de mobiliário – o material do revestimento das novas cadeiras será de garrafas pet recicladas. Estima-se que serão usadas 100 garrafas pet para cada assento.

Está em fase final de conclusão o programa de Sustentabilidade para assentos e poltronas e deverá ser lançado ainda no primeiro semestre.

